



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade co-financiada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

## TUNÍSIA

### **Panorama macroeconómico:**

O crescimento real do PIB tunisino caiu de 2,5% em 2022 para 0,4% em 2023, de acordo com o African Economic Outlook de 2024. A seca enfraqueceu o sector agrícola, o que, juntamente com a queda da procura interna, travou a economia. A inflação manteve-se acima de 9,3% devido ao elevado preço das matérias-primas que a Tunísia tem de importar dos mercados internacionais. O relatório destaca as remessas de fundos, o turismo e a produção industrial como as principais fontes de receitas da balança corrente da Tunísia. O PIB do país em 2023 era de 48,53 mil milhões de dólares.

### **Dívida e moeda:**

Em 2012, o serviço da dívida anual da Tunísia era de 2 133 milhões de dólares; em 2025, este valor ultrapassará os 4 600 milhões de DÓLARES. Cinquenta e oito por cento da dívida da Tunísia é devida a credores multilaterais, com o Banco Mundial (18%) e o Banco Africano de Desenvolvimento (11%) a desempenharem um papel proeminente. Vinte e cinco por cento são devidos a parceiros bilaterais, com países europeus entre os credores, como a Alemanha e a França, com 5% cada. O restante é devido ao sector privado (17%), quase exclusivamente aos detentores de obrigações. Os vencimentos de várias euro-obrigações vão reduzir as reservas cambiais do banco central tunisino nos próximos anos, o que vai provocar tensões na taxa de câmbio do dinar, a moeda local. O dinar tunisino, a moeda do país, tem oscilado entre 3,2 e 2,7 dinares por dólar desde 2019, uma perda estrutural de valor desde a crise de 2008, quando 1,18 dinares podiam valer um dólar. A queda da moeda local torna as importações de trigo, um dos alimentos mais consumidos no país, mais caras.

### **Importações e exportações:**

De acordo com o Índice de Complexidade do MIT, as importações da Tunísia em 2022 (26,8 mil milhões de dólares) excederam as exportações (21,6 mil milhões de dólares). A Tunísia vende maquinaria e vestuário para os mercados internacionais, inserindo-se nas partes inferiores das cadeias de valor das multinacionais estrangeiras. Ambos os artigos representam quase 50% das exportações. O país é um dos maiores produtores mundiais de azeite, cujo preço aumentou para mais de 900 milhões de dólares em exportações em 2023. A economia da Tunísia está altamente orientada para o mercado europeu, graças a vários acordos de parceria comercial. Os seus principais mercados em 2022 foram a França (22%), a Itália (16%), a Alemanha (14%) e a Espanha (4%). Do lado das importações, cerca de 20% estão ligados à energia (gasolina, gás, petróleo bruto) que permite o funcionamento dos transportes e das fábricas do país. As máquinas, os automóveis e os géneros alimentícios - com destaque para o trigo - são outros dos principais produtos da balança comercial tunisina. A maior parte das importações da Tunísia provém de Itália (14,3%), França (14,1%), China (8,88%), Alemanha (6,73%) e Turquia (6,28%).

### **Energia e eletricidade:**

O consumo energético tunisino aproximou-se das 500 000 TJ de consumo anual em 2021, de acordo com dados da Agência Internacional da Energia. Quarenta e nove por cento do abastecimento provinha do gás, enquanto 40% dependia do petróleo. Mais de 80% do consumo de energia foi repartido, por esta ordem, entre os sectores dos transportes, residencial e industrial.

A Tunísia produziu 21 TWh de eletricidade em 2022, um valor que é o dobro do que consumia em 2000 e que a coloca como um dos países com maior consumo de eletricidade no continente africano, embora muito atrás dos seus vizinhos do Norte de África. Cerca de 96% dessa eletricidade é produzida a partir do gás, sendo a energia solar responsável por apenas 1,5% da produção de eletricidade na Tunísia.

### **Defesa:**

A despesa anual com a defesa foi de 1 135 milhões de dólares em 2023, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado em comércio de defesa. Este valor representa 7,05% das despesas públicas. Desde 2000, o país que vendeu mais material à Tunísia foram os Estados Unidos.

### **Demografia:**

Em 1990, a maioria da população tunisina já vivia em zonas urbanas. Nessa altura, 42% viviam em zonas rurais. A dureza das alterações climáticas e a presença de mais indústria -

e serviços como o turismo - nas cidades desequilibraram ainda mais este equilíbrio. Em 2023, apenas 29% dos tunisinos viveriam em zonas rurais. Entre 1990 e 2022, a Tunísia passou de 8,4 milhões para 12,4 milhões de habitantes e, nesse período, a esperança de vida aumentou de 70 anos em 1990 para 74 anos em 2022. Metade da população tem menos de 34 anos.

### **Inovação tecnológica:**

Em 2010, um ano antes do início da primavera Árabe no país, 34% da população tunisina tinha acesso à Internet. Desde então, este número aumentou para três quartos da população que utiliza a Internet. Em 2022, de acordo com o Banco Mundial, o número de utilizadores tunisinos atingiu 74% da população. Cerca de 86% da população possuía um telemóvel, de acordo com o ICT Development Index 2023, uma classificação de uma agência especializada no acesso às tecnologias digitais.